

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Geografia

GERAL



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 1º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

INTRODUÇÃO



GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUCÃO

A publicação da 13^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
 - 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
 - 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
 - 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
 - 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
 - 6- Sociologia, 1992
- Boletim de Sumários, 1988 ss.
- Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990
- Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991
- Dissertações Académicas, Porto, 1992
- Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História
História (Variante Arte)
História (Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

- a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3º, 4º e 5º anos).
- b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
Filosofia do Conhecimento
Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
Estudos Anglo-Americanos
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusive)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatoriedade nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das claúsulas deste artigo aguardam homologação.)

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1992-1993

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio

Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal.

I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Probiemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suica (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

METODOS DE ANALISE EM GEOGRAFIA

Docentes: Dr. Mário Fernandes

1. Semiologia Gráfica. Cartografia e Expressão Gráfica em Geografia.
2. Variáveis visuais: propriedades e aplicação.
3. Opção cartográfica: gráficos e mapas estatísticos.
4. Elementos e qualidade de um mapa.
5. Leitura crítica em Cartografia: método e exemplos.
6. O mapa topográfico: elementos e leituras.
7. A detecção remota: fotografia aérea e imagem de satélite.
8. A História da Cartografia. Etapas da Cartografia Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, S. - Lições de topografia, Lisboa, Ed. Estampa, 1987

BERTIN, J. - Sémiologie graphique, Paris, 1973

"- La graphique et le traitement graphique de l'information, Paris, Flammarion, 1977

BONIN, S. - Initiation à la graphique, Paris, Epi, 1983

BORD, Jean-Paul - Initiation géo-graphique, Paris, Sedes, 1984

BRUNET, J. - Le croquis de géographie régionale et économique, Paris, 1962

BRUNET, R. - La carte, mode d'emploi, Paris, Fayard/Reclus, 1987

DIAS, M.H. - Leitura e comparação de mapas temáticos em geografia, Lisboa, 1988

DICKINSON, G. - Statistical Mapping and the Presentation of Statistics, Londres, 1963

JOLY, F. - La cartographie, Paris, PUF, 1985

MONKHOUSE, F.; HARRINSON, H. - Maps and Diagrams, Londres, 1973

RIMBERT, S. - Cartes et graphiques, Paris, 1964

THEAKSTONE, W.; HARRINSON, C. - The Analysis of Geographical Data, Londres, 1970

TRURAN, H. - A Practical Guide to Statistical Maps and Diagrams, Londres, 1980

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - Elementos Básicos de probabilidades

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
2. Definição e princípios gerais.
- 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
- 2.2. Os acontecimentos como conjuntos. Nomenclatura e operação.
- 2.3. Definição e probabilidades.
 - 2.3.1. Dos exemplos à definição.
 - 2.3.2. Definição.
- 2.4. Consequências imediatas da definição.
- 2.5. Probabilidade ligada.
- 2.6. Teoremas.
 - 2.6.1. Teorema de probabilidade total.
 - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta.
- 2.7. Enlace estocástico.
- 2.8. Fórmula de Bayes.
- 2.9. Aplicação dos princípios gerais.
 - 2.9.1. Esquema de Bernoulli.
 - 2.9.2. Esquema de amostragem.

II - Elementos de estatística

1. Introdução.
 - 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da estatística.
 - 1.2. Fenómenos causais e estatísticos.
 - 1.3. População e amostra. Unidade estatística.
 - 1.4. Atributos e modalidades.
 - 1.5. Regularidade estatística.
 - 1.6. Objecto da Estatística.
 - 1.7. Fases do método estatístico.
 - 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.
2. Distribuição de frequências unidimensionais.
 - 2.1. Representação dos dados.
 - 2.2. Variáveis estatísticas.

- 2.3. Quadros estatísticos qualitativos.
 - 2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.
 - 2.5. Distribuições unidimensionais.
- 3. Redução de dados.
 - 3.1. Introdução.
 - 3.2. Medidas de localização.
 - 3.2.1. Médias.
 - 3.2.2. Mediana. Quartis.
 - 3.2.3. Moda.
 - 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
 - 3.3. Medidas de dispersão.
 - 3.3.1. Amplitude total.
 - 3.3.2. Amplitude interquartil.
 - 3.3.3. Desvio médio.
 - 3.3.4. Desvio padrão. Variância.
 - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
 - 3.4. Momentos.
 - 3.5. Medidas de assimetria.
 - 3.6. Medidas de achatamento.
 - 3.7. Medidas de concentração.
 - 4. Regressão e correlação simples.
 - 4.1. Ajustamentos.
 - 4.1.1. Generalidades.
 - 4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.
 - 4.2. Curvas de regressão.
 - 4.3. Regressão linear.
 - 4.4. Coeficientes de correlação e sua interpretação.
 - 4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.
 - 4.6. Razão de correlação de Pearson.
 - 4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).
 - 5. Sucessões cronológicas.
 - 5.1. Generalidades.
 - 5.2. Tendência geral.
 - 3.2.1. Método gráfico.
 - 3.2.2. Método das médias escalonadas.
 - 3.2.3. Método das médias móveis.

- 5.2.4. Método analítico.
 - 5.3. Flutuações estacionais.
 - 5.3.1. Método das percentagens médias.
 - 5.3.2. Método das percentagens da tendência.
-
- 6. Distribuição amostral das médias.
 - 6.1. Noção de intervalo de confiança.
 - 6.2. Erro padrão da média.
 - 6.3. Estimativa de proporção.

BIBLIOGRAFIA

- SPEIGEL, M. R. - Estatística, Col. "Shaum", Mc Graw-Hill
MEYER, P.L. - Probabilidades. Aplicações à Estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.
YEOMANS, K. A. - Statistics for the Social Scientist. 2 - Applied Statistics, Penguin Education
GREGORY, S. - Statistical Methods and the Geographer, Longman
HOEL, Paul. G. - Elementary Statistics, Wiley International Edition

GEOGRAFIA FÍSICA I

Docente: Dr^a Edite Marina F. S. Silva Velhas
Dr^a Ana Maria R. Monteiro de Sousa

TEÓRICAS

1. A GEOGRAFIA FÍSICA NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS DA TERRA

2. CLIMATOLOGIA

2.1. Introdução.

Objecto e tentativa de definição.

Os métodos de trabalho.

Relações com as Ciências da Terra e da Atmosfera.

2.2. Uma perspectiva sistémica do clima.

Componentes e processos do sistema climático.

A atmosfera - subsistema do sistema climático.

Composição e estrutura.

3. A ENERGIA NO SISTEMA CLIMÁTICO E O BALANÇO TÉRMICO DA SUPERFÍCIE DA TERRA

3.1. Fluxos de radiação solar e terrestre.

Transferências de energia no sistema Terra-Atmosfera.

3.2. A Temperatura do ar.

A distribuição mundial dos valores médios da temperatura.

Os factores condicionantes.

Os regimes térmicos.

4. A HUMIDADE NA ATMOSFERA

4.1. A humidade atmosférica, condensação e precipitação.

A estabilidade e instabilidade da atmosfera.

Mecanismos elementares de ascendência e subsidência.

4.2. A precipitação.

Teorias explicativas da formação da precipitação.

Características e tipos de precipitação.

Padrão da distribuição mundial da precipitação.

O ciclo hidrológico - os ramos aéreo e terrestre.

5. MOVIMENTOS DA ATMOSFERA, MECANISMOS E DINÂMICA GERAL

5.1. Pressão atmosférica e ventos.

Leis do movimentos na atmosfera.

Distribuição das pressões médias e dos ventos à superfície e em altitude.

5.2. Estrutura da circulação geral da atmosfera.

A circulação dos oceanos e efeitos climáticos.

5.3. Massas de ar e frentes.

Relações com o estado do tempo.

Tipos de tempo na Europa Ocidental.

6. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

Os grandes sistemas classificatórios.

Os limites climáticos.

7. CLIMATOLOGIA APLICADA

Estudo de casos.

PRÁTICAS

1. OS DADOS DA OBSERVAÇÃO METEOROLÓGICA E OS DADOS CLIMÁTICOS

1.1. A organização dos registo de observação.

1.2. Procedimentos e métodos na obtenção dos dados climáticos.

1.3. Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas.

2. OS BALANÇOS ENERGÉTICO E CALORÍFICO À SUEPRFÍCIE DA TERRA

2.1. As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície.
- principais factores intervenientes.

2.2. Balanços locais e regionais da radiação líquida à superfície.

2.3. Balanços caloríficos regionais - padrão espacial dos componentes do balanço calorífico.

3. O ELEMENTO CLIMÁTICO "TEMPERATURA"

3.1. Os ritmos diário e anual da variação da temperatura - os regimes térmicos e os principais factores determinantes.

3.2. As formas de representação gráfica do elemento climático: "Temperatura".

3.2.1. Diagramas elementares e diagramas de termoisopletas.

4. A ANÁLISE CONJUNTA DOS ELEMENTOS CLIMÁTICOS

4.1. Características dos regimes termopluviométricos.

4.2. Conceitos de mês seco.

4.3. Os elementos Evaporação e Humidade atmosférica.

4.4. As formas de representação gráfica.

4.4.1. Gráficos termopluviométricos e climogramas.

5. BALANÇOS HIDROLÓGICOS REGIONAIS E LOCAIS

5.1. O balanço hídrico sequencial mensal segundo Thornthwaite.

5.2. Os principais contrastes em função dos factores geográficos.

6. CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA, SITUAÇÕES SINÓPTICAS E ESTADOS DO TEMPO

Aplicação a Portugal e Ocidente da Europa.

6.1. As cartas sinópticas do Boletim Meteorológico Diário.

6.2. As associações entre tipos de circulação, situações sinópticas e estados do tempo.

6.3. As massas de ar e os ventos.

6.3.1. Os telegramas e os diagramas aerológicos.

6.3.2. Formas de representação gráfica do elemento Vento.

7. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

7.1. Aplicação das Classificações de Köppen e Thornthwaite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRY, B.; CHORLEY, R. - Atmosfera, tiempo y clima, Barcelona, Omega, 1980

DAVEAU, S. - Influence de la continentalité sur le rythme thermique au Portugal, "Finisterra", X (19), Lisboa, 1975, p. 5-52

"- O ambiente geográfico natural, Lisboa, C.E.G., 1976

ESCOURROU, G. - Climat et environnement, Paris, Masson, 1981

"- Climatologie pratique, Paris, Masson, 1978

ESTIENNE, P.; GODARD, A. - Climatologie, Paris, Colin, 1970

GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - Climatologie, Méthodes et pratiques, Paris, Gauthier-Villars, 1973

HUFTY, A. - Introducción a la Climatología, Barcelona, Editorial Ariel, 1984

QUENEY, P. - Éléments de météorologie, Paris, Masson, 1974

FERREIRA, Peixoto; ESPÍRITO SANTO - Balanço hídrico e clima de Portugal continental, Publicação nº 6 do Instituto Geofísico D. Luís, Lisboa, 1965

PEDELABORDE, P. - Introduction à l'étude scientifique du climat, Paris, SEDES, 1971

PEIXOTO, J. - Radiação solar, Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1971

"- O sistema climático e as bases físicas do clima, Lisboa, S.E.A.R.N., 1987

STRAHLER, A. - Geography and man's environment. New York, J. Wiley & Sons, 1977

THORNTHWAITE, W. - An Approach toward a Rational Classification of Climate, "The Geographical Review", vol. 38, Londres, 1948

TREWARTHA, G.L . - An introduction to climate, Nova Iorque, McGraw Hill, 4^a ed., 1968

INTRODUÇÃO À GEOLOGIA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Assunção Araújo
Dr^a Laura Lopes

I. PRÁTICAS

1. Formação do Universo e do Sistema solar.
2. Formação da Terra.
3. A atmosfera e a evolução da Vida.
4. A importância da noção de tempo em Geologia: eras, períodos e épocas. Características essenciais das eras geológicas.
5. A constituição da Terra: crista, manto e núcleo.
6. Noção de magma. Características dos diferentes grupos de minerais silicatados. Minerais felsicos e máficos. Cristalização dum magma silicatado. Séries de reacção de Bowen. Rochas ígneas. Modos de jazida das rochas plutónicas e vulcânicas.
7. Noções elementares sobre a teoria da tectónica de placas: a deriva continental de Wegener, as descobertas posteriores a Wegener e a sua importância para a "revolução mobilista". As diferentes situações: bordos construtivos, destrutivos e falhas transformantes. A actividade ígnea e a orogénese. Noção de "rift", margem inactiva, arco insular, cadeia periférica, cadeia intra e intercontinental.
8. A estabilização das cadeias montanhosas e sua reactivação.
9. As rochas sedimentares: sua classificação. Noção de diagénese. Tipos de estratificação.
10. Rochas metamórficas. Tipos de metamorfismo e respectivas auréolas.
11. Noção de ciclo geológico. Meteorização mecânica e química.
12. Noções elementares de tectónica: tipos de dobras e de falhas. Flexuras.
13. Orogénese e epirogénese. A isostasia.

II - PRÁTICAS

- A. Reconhecimento e classificação de minerais, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
- B. Estudo e interpretação de mapas topográficos. Elaboração de perfis.
- C. Breve referência aos mapas geológicos. Execução de cortes geológicos simples.

BIBLIOGRAFIA

- ALLÈGRE, C. - A espuma da Terra, trad. port., Lisboa, Gradiva, 1988, 399p.
- BENNISON, G. M. - An Introduction to Geological Structures and Maps, 4^a ed., Londres, Edward Arnold, 1985, 64p.
- CARVALHO, A.M.G. - Geologia, ano propedêutico, Lisboa, Sec. Estado Ens. Superior, 1977, 3 vol., 462p.
- DERCOURT, J.; PAQUET, J. - Geologia, objectos e método, trad. port., Coimbra, Almedina, 1981, 373p.
- HOLMES, A. - Principles of Physical Geology, 3^a ed., Londres, Nelson, 1978, 730p.
- STRAHLER, A. N. - Geología Física, trad. esp., Barcelona, Ed. Omega, 1987, 629p.
- WEINER, J. - Planeta Terra, Lisboa, Ed. Gradiva

GEOGRAFIA HUMANA I

Docente: Dr^a Fantina Tedim Pedrosa

Aulas Teóricas

1. A Geografia Humana: Objecto e método
2. Os fenómenos demográficos
3. Evolução da população mundial
 - 3.1. A transição demográfica
 - 3.2. Impactos económicos e sociais
 - 3.3. As políticas de população
4. Movimentos da população e transportes
 - 4.1. Os transportes e o espaço topológico, económico, natural e político
 - 4.2. Características e implicações da relação procura-oferta

Aulas Práticas

1. Os fenómenos demográficos
 - 1.1. Fontes estatísticas
 - 1.2. Métodos de análise
2. Estrutura e dinâmica da população
 - 2.1. Fontes estatísticas
 - 2.2. Métodos de análise
3. Projeções da população

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

- BAILLY, A. et al. - Les concepts de la géographie Humaine, Paris, 1991
- BONGAARTS, J. et al. - Family demography: Methods and their applications, Oxford, 1990
- COURGEAU, Daniel - Méthodes de mesure de la mobilité spatiale, Paris, 1988
- DONALDSON, L. - Fertility transition: the social dynamics of population change, Oxford, 1991
- JOHNSON, H. J. et al. - Labour Migration: The internal geographical mobility of labours in the developed World, Londres, 1990

- LEGUINA, J. - Fundamentos de demografia, Madrid, 1989
- MERLIN, P. - Géographie, économie et planification des transports, Paris, 1991
- NAZARETH, J. Manuel - Explosão demográfica e planeamento familiar, Lisboa, 1982
- "- Portugal: Os próximos 20 anos - unidade e diversidade da demografia portuguesa no final do século XX, Lisboa, 1988
- NOIN, Daniel - La transition démographique dans le monde, Paris, 1983
- PRESSAT, Roland - L'analyse démographique, Paris, 1983
- "- Démographie statistique, Paris, 1980
- SEGUI PONS, Joana m. et al. - Geografía de redes y sistemas de transporte, Madrid, 1991
- TAPINOS, Georges - Éléments de démographie: Analyse déterminants socio-économiques et histoires des populations, Paris, 1985
- WHITE, P. et al. - The geographical impact of migration, London, 1980

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docente: Dr. João Carlos Garcia

I. Informação de base e metodologia.

1. Arquivos, Bibliotecas e Mapotecas. A pesquisa bibliográfica.
2. Bibliografia Geográfica de Portugal. Os estudos geográficos e dos das ciências afins.
3. Cartografia portuguesa: mapas temáticos e atlas.
4. Estatísticas e outras fontes para os estudos geográficos.
5. A observação e o inquérito.
6. Tratamento de elementos recolhidos e apresentação de resultados.

II. A evolução da Geografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Geográfica de Portugal (1947-1974), Lisboa, 1984

CAPEL, H. - Filosofia y ciencia en la geografía contemporanea, Barcelona, 1981

DICKINSON, G. - Statistical mapping and the presentation of statistics, Londres, 1963

GIRÃO, A. Amorim - Atlas de Portugal, Coimbra, 1960

MONKHOUSE, F.; HARRISON, H. - Maps and diagrams, Londres, 1973

RIBEIRO, Orlando - Opúsculos Geográficos, Lisboa, 1990

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal, Lisboa, 1987-1991

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Docentes: Engº Domingos González Magalhães
Engº Carlos Alberto Paiva

1. Conceitos Básicos

- 1.1. Informação de dados.
- 1.2. Algoritmo de resolução.
- 1.3. Hardware.
 - 1.3.1. Estrutura global de um computador.
 - 1.3.2. Sistemas de numeração.
 - 1.3.3. Sistemas de codificação.
- 1.4. Software.
 - 1.4.1. Software de sistemas.
 - 1.4.2. Software de aplicações.
 - 1.4.3. Linguagens de programação.
 - 1.4.4. Organizações de dados.

2. Processadores de texto

- 2.1. Funções de classificação.
- 2.2. Definição de configuração.
- 2.3. Edição e criação de documentos.

3. Sistema operativo N.O.S.

- 3.1. Comandos primários.
- 3.2. Gestor de Ficheiros.
- 3.3. Editor.
- 3.4. Utilitários.
- 3.5. Packages.

Nota: Este programa está dependente da ligação dos terminais existentes no departamento de Geografia ao computador do CIUP, especialmente ao que se refere ao item 3.

BIBLIOGRAFIA

FODWELL, Peter - Guia do Computador Pessoal, Lisboa, Editorial Verbo, 1985

SOFENSEN, Donald - Computer's Today, McGraw-Hill

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.
Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980
LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, Paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

ÍNDICE

Introdução

Programas:

Métodos de Análise em Geografia	1
Elementos de Estatística Aplicados à Geografia	2
Geografia Física I	5
Introdução à Geologia	9
Geografia Humana I	11
Introdução aos Estudos Geográficos	13
Introdução à Informática	14
Língua Viva I (Instr. de Trabalho) - Inglês	15
Língua Viva I (Instr. de Trabalho) - Francês	17



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 2º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Dr^a Maria Madalena A. Magalhães

1. Elementos de Geografia Industrial

1.1. O processo histórico da industrialização.

1.2. Factores de Localização Industrial: Comportamentos e modelos teóricos de análise;

1.3. Assimetrias regionais e indústria; alterações tecnológicas, divisão espacial do trabalho e comportamento locativo.

2. Elementos de Geografia Urbana

2.1. Os conceitos fundamentais.

2.2. Evolução do fenómeno de urbanização.

2.3. A estrutura interna dos centros urbanos.

2.4. Sistemas e redes urbanas.

3. Elementos de Geografia Rural

3.1. Os sistemas agrícolas.

3.2. As estruturas agrárias.

3.3. Princípios das teorias de localização agrícola.

3.4. Agricultura periurbana.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Afonso - Modalidades de pequena agricultura, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981

BARROS, Afonso; MENDES, F. Ribeiro - Formas de produção e estatutos na agricultura portuguesa, "Análise Social", 75, Lisboa, 1973

BARROS, Henrique de - Os grandes sistemas de organização da economia agrícola, Lisboa, 1975

BEAUJEU-GARNIER, J. - Geographie urbaine, Paris, 1982

BERRY, Brian - Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor, Barcelona, 1971

CARTER, Harold - The study of urban geography, London, 1972

CARVALHO, Agostinho de - Os pequenos e médios agricultores e a política agrária no período de 1960/75. Perspectivas de desenvolvimento da agricultura, Oeiras, 1984

- CASTELLS, Manuel (Ed.) - High Technology, Space and Society, "Urban Affairs Annual Review", vol. 28. Beverely Hills, Sage Publi.Inc., 1985
- CAVACO, Carminda - A pluriactividade da pequena agricultura portuguesa, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981
- "- A agricultura a tempo parcial em Portugal nota introdutória, Lisboa, 1980
- CHISHOLM, Michael - Rural settlement and land use, Bristol, 1977
- CLAVAL, Paul - La logique de ville, Paris, 1981
- DAVIES, Kingsley - La urbanizacion de la poblacion humana, in "La ciudad", Madrid, s/d
- FERRÃO, João - Indústria e Valorização do capital - Uma Análise Geográfica, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1987
- GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, 1972
- "- Estudo Geográfico das algomerações urbanas em Portugal Continental, in "Finisterra", 19, Lisboa, 1972
- "- Portugal os próximos 20 anos, Lisboa, vol.I, 1987
- "- Urban growth trends in Portugal, Lisboa, 1980
- GREGORY, Derek; URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, Londres, Macmillan, 1985
- LABASSE, Jean - L'Organization de l'espace: éléments de géographie volontaire, Paris, 1971
- MAGALHÃES, Madalena Allegro de - A pluriactividade no Vale do Ave, Porto, 1974
- MARTINS, L. P. - Níveis urbanos do Noroeste de Portugal - dimensão populacional e do comércio a retalho, Porto, 1985
- MASSEY, Dorren - Spatial Division of Labour: Social Structures and the geography of production, Londres, Macmillian, 1984
- O.C.D.E. - L'agriculture à temps partiel dans les pays de l'O.C.D.E., Paris, 1978
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - O espaço urbano do Porto, Porto, 1973
- RIBEIRO, Orlando - Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Lisboa, 1963
- SHORT, John R. - The Urban Arena, Londres, Macmillian, 1987
- SILVA, Rosa Fernanda M. da - Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações, Porto, 1981
- TRINDADE, M. J.; GASPAR, J. - A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thunen, Santiago de Compostela, 1975

GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Dr. António de Sousa Pedrosa
Dr^a Laura Soares

Aulas Teóricas

1. Epistemologia da Geomorfologia.
2. Geomorfologia estrutural.
 - 2.1. A importância da estrutura geológica.
 - 2.2. As formas estruturais elementares
 - 2.3. As grandes unidades morfo-estruturais.
3. Geomorfologia climática.
 - 3.1. Relação do relevo com o clima.
 - 3.2. Os grandes domínios morfo-climáticos.
 - 3.3. As heranças morfo-climáticas.
4. Geomorfologia dinâmica.
 - 4.1. Noção de processo morfogenético.
 - 4.2. Os factores intervenientes na actuação dos processos morfogenéticos.
 - 4.3. Os processos morfogenéticos e as suas implicações geomorfológicas.
5. A geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.
 - 5.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
 - 5.2. Os processos morfogenéticos actuais e o ordenamento do território.

Aulas práticas

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia área disponível.
2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.
3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

Nota: 1. Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BIRD, E. C. F. - Coastal Landforms, Camberra, 1965
- BIROT, P. - Les processus d'érosion à la surface des continents, Paris, 1981
- BRUNSDEN, D. et al. - Slope instability, New York, 1984
- CAILLEUX, A. - Géologie générale, Paris, Masson, 1976
- CAMPY, M. et al. - Géologie des formations superficielles: géodynamique - faciès - utilisation, Paris, 1989
- COQUE, Roger - Géomorphologie, Paris, 1977
- DERRUAU, M. - Précis de géomorphologie, 2^a edição, Paris, Masson, 1972
- DRDOS, J. - Landscape synthesis: Geoeological foundations of the complex landscape management, Bratislava, 1983
- FLAGEOLLET, Jean-Claude - Les mouvements de terrain et leur prévention, Paris, 1988
- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981
- IMESON, Anton C. et al. - Geomorphic processes, Catena supplement, 12, 13, 1988
- MATTAUER, M. - Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre, Paris, 1980
- MORISAWA, M. - Rivers, Form and Process, New York, 1975
- ROUGERIE, Gabriel et al. - Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes, Paris, 1991
- STRAHLER, Arthur N. - Physical Geography, New York, 1975
- STRAHLER, A. et al. - Environmental geoscience: interaction between natural systems and Man, New York, 1973
- TRICART, Jean - Précis de géomorphologie, Vol. I, II e III, Paris, 1968
- TRICART, J.; CAILLEUX, A. - Introduction à la Géomorphologie Climatique, Paris, 1965

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Docente: Dr^a Nicole F. Devy-Vareta

Introdução: A Fitogeografia, entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais.

1. A distribuição da vegetação na biosfera:

1.1. Duas perspectivas de análise: biogeografia e ecologia.

1. As classificações bioclimáticas das formações vegetais.

1.3. A importância das intervenções humanas no dinamismo da distribuição.

2. A influência dos factores ecológicos na repartição da vegetação:

2.1. Ambiente abiótico: factores climáticos e topográficos.

2.2. Factores bióticos naturais.

2.3. Factores edáficos: relações solo-vegetação.

3. A dinâmica fitogeográfica em Portugal:

3.1. Enquadramento geral na Europa ocidental.

3.2. Os contrastes bioclimáticos.

3.3. Tendências evolutivas da vegetação arbórea e dos "incultos" até aos finais do século passado.

3.4. A aposta na florestação ao longo do século XX.

BIBLIOGRAFIA

BRAUN-BLANQUET, J. et ali - Résultats des excursions géobotaniques à travers le Portugal, "Agronomia Lusitana", vol. 18, 23 e 24, 1956, 1964

COSTA, J. Botelho da - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1985

DANSEREAU, P. - Biogeography. An Ecological Perspective, Nova Iorque, Ronald, 1957

DUVIGNEAU, P. - A síntese ecológica, Lisboa, Sociocultur, 1974

ELHAI, H. - Biogéographie, Paris, Colin U, 1968

FERRO, C. - Sociedade humana e ambiente no tempo, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1986

- LACOSTE, A.; SALONON, R. - Éléments de biogéographie, Paris, 1970; trad. cast., Barcelona, Oikos-Tau
- LAUTENSACH, H. - Geografia de la Península Ibérica, Barcelona, 1975
- MARGALEF, R. - Ecología, Barcelona, Omega, 1974
- MOREIRA-LOPES, M.E. - Vegetação em Portugal, Lisboa, CEG, 2 vol., 1981
- ODUM, E. P. - Ecologia, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985
- OZENDA, P. - Les végétaux dans la biosphère, Paris, Dion, 1982
- POLUNIN, O. - Guías de las flores de Europa, Barcelona, Omega, 1982
- " - Arboles y arbustos de Europa, Barcelona, Omega, 1984
- Ecologies/Géographie, Rev. "Hérodote", n° esp., 26, 1982
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal II. O Ritmo climático e a paisagem, com actualização de S. Daveau, Lisboa, Sá da Costa, 1988
- ROUGERIE, G. - Les milieux forestiers, Paris, PUF, 1983
- SOLTNER, Dominique - Les bases de la production végétale, Angers, Coll. Sciences et techniques agricoles, Tome I et II, 1984 et 1986
- TRICART, J.; KILIAN, J. - L'eco-géographie, Paris, FM/Hérodote, 1979

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Jorge Ribeiro

1. Correntes culturais e sistemas políticos no Mundo Moderno. O Renascimento e o Absolutismo na Europa. Os grandes Impérios extra-europeus.
2. Rebeliões e Revoluções na Era Moderna (Sécs. XVII e XVIII); alguns exemplos.
3. A época das Revoluções (1770-1917). Da Revolução Americana à Revolução Russa.
4. A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.

BIBLIOGRAFIA

BENNASSAR, Bartolomé e outros - História Moderna, Madrid, Akal Editores, 1980

BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1969

COQUIN, François-Xavier - La Révolution Russe, 6^a ed., col. "Que sais-je?", 986, Paris, Presses Universitaires de France, 1978

CROUZET, Maurice (dir. de) - História General de las Civilizaciones, col. Ediciones Destino, Barcelona, Destinolibro, 1981-1982

DUROSELLE, Jean-Baptiste - L'Europe de 1815 à nos jours, 4^a ed., col. Nouvelle Clio, 38, Paris, Presses Universitaires, 1975 (Há tradução em Português)

GODECHOT, Jacques - L'Europe et l'Amérique à l'époque napoléonienne (1800-1815), col. Nouvelle Clio, 37, Paris, Presses Universitaires de France, 1967. (Há tradução em Português)

"- Les Révolutions (1770-1799), 3^a ed., col. Nouvelle Clio, 36, Paris, Presses Universitaires de France, 1970. (Há tradução em Português)

HABAKKUK, H.J.; POSTAN, M. (dir. de) - História Económica da Europa, tomo VI, partes 1 e 2, Jaén Editorial Revista de Derecho Privado/Editoriales de Derecho Reunidas, 1977

KITSIKIS, Dimitri - L'Empire Ottoman, col. "Que Sais-je?", 2222, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

LÉON, Pierre (dir. de) - História Económica e Social do Mundo, volume III, tomos I e II, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1983

MOUGEL, François-Charles - L'Angleterre du XVIIe siècle à la 1ère victorienne, 2^a ed., col. "Que Sais-je", 1697, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

MOUSNIER, Roland Fureurs Paysannes. Les paysans dans les révoltes du XVIIe siècle (France, Russie, Chine), Paris, Calmann-Lévy, 1967

ORY, Pascal (dir. de) - Nouvelle Histoire des Idées Politiques, Paris, Hachette, 1987

RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello & Irmão Editores, 1979

TINDALL, George Brown - America a Narrative History, vol. 1, 2^a ed., New York, W.W. Norton & Company, 1988.

GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS

Docente: Dr. António de Sousa Pedrosa

AULAS TEÓRICAS

1. Noção de Recurso Natural.
2. Classificação dos Recursos Naturais.
3. A utilização dos Recursos Naturais.
 - 3.1. Implicações económicas.
 - 3.2. Implicações sociais.
 - 3.3. Implicações ambientais.
4. Os recursos Naturais no ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

- Avaliação dos recursos naturais no Norte de Portugal.
Fontes de informação.
Técnicas de análise.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Docente: Dr^a Marília Silva

AULAS TEÓRICAS

1. Evolução dos estudos sobre População.

1.1. Grandes fases de evolução dos estudos sobre população.

1.2. A individualização da Geografia da População.

1.3. Definição de Geografia da População.

1.4. Grandes tendências da Geografia da População.

2. Modelos explicativos dos vários tipos de evolução da População e suas implicações socio-económicas.

2.1. Nos países desenvolvidos.

2.2. Nos países em vias de desenvolvimento.

3. População rural e População urbana.

3.1. Regimes demográficos característicos.

3.2. As áreas metropolitanas.

3.3. As redes de cidades.

4. As migrações sua dinâmica interna e internacional.

4.1. Tipos de migrações - migrações internas, imigração e emigração

4.2. Motivações das migrações.

4.3. Consequências das migrações quer no plano económico, social quer político e cultural.

AULAS PRÁTICAS

Desenvolver-se-ão trabalhos do foro da GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO de acordo com o plano das aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

PRESSAT, Roland - L'analyse Démographique, PUF, 1973

WOOD, Robert - Populations analysis in geography, 1979

SAUVY, Alfred - A População, col. Vida e Cultura, Edições Livros do Brasil, Lisboa

ZELINSKY, Wilben - Introducción a la Geografía de la población, Editorial Vicens-Vives

PIERRE GEORGE - Migrações Internacionais, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1977

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationship as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition,

implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.
Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980.
LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury
House, 1980

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux
LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968
DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978
VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

ÍNDICE

Introdução

Programas:

Geografia Humana II	1
Geografia Física II	3
Elementos de Biogeografia	5
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo	7
Geografia dos Recursos Naturais	9
Geografia da População	10
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Inglês	11
Língua Viva II (Instr. de Trabalho) - Francês	13



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 3º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor José Manuel Pereira de Oliveira
Dr^a Elsa Maria Teixeira Pacheco

Teóricas

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

Práticas

1. Características da população e economia de algumas áreas de Portugal Continental.

1.1. Evolução e distribuição da população.

1.2. Movimentos migratórios internos.

1.2.1. População residente activa por local de trabalho.

1.2.2. Meios de transporte utilizados pela população nas suas deslocações casa-trabalho.

2. Abordagem de aspectos específicos pertinentes para o entendimento da actual organização do espaço seleccionado no ponto 1.

BIBLIOGRAFIA

Além dos elementos de consulta referidos para as aulas teóricas, serão fornecidas, ao longo das aulas, as fontes e indicações bibliográficas específicas consoante a(s) área(s) e temática(s) em estudo.

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

Docente: Prof^a Doutora Maria da Assunção Araújo
Dr^a Carmen Ferreira

Aulas Teóricas

I. Introdução

As linhas gerais do relevo da Península Ibérica e as respectivas regiões estruturais.

Integração de Portugal na Península Ibérica.

Análise preliminar do relevo de Portugal.

II. Geologia de Portugal

Características litológicas e tectónicas das regiões estruturais de Portugal.

Aspectos essenciais da evolução geológica do território português: a evolução ante-mesozóica e post-hercínica.

III. Geomorfologia de Portugal

As coberturas sedimentares do soco hercínico: seu significado para a compreensão da evolução geomorfológica no fim do Mesozóico e durante o Cenozóico.

A acção da neotectónica.

As variações climáticas e eustáticas do Quaternário: suas consequências para a evolução geomorfológica: o caso das montanhas e dos litorais.

IV. O Clima de Portugal

Os factores geográficos.

Os elementos do clima.

Os contrastes climáticos e tipos de clima.

Aulas práticas

I. Geomorfologia

A. Execução de cortes geológicos nas diferentes regiões estruturais do país.

B. Estudo de uma pequena unidade geomorfológica de Portugal, recorrendo à bibliografia e documentação cartográfica disponível.

II. Climatologia

1. Análise dos factores climáticos no território português.
2. Caracterização dos tipos e variedades climáticas em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BOSQUE MAUREL, Joaquín; VILÀ VALENTÍ, Joan - Geografía de España, vol. I, Geografía Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591p.
- CARVALHO, G. S. - Uma metodologia para o ensino dos depósitos do Quaternário, "Arqueología", nº 4, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), 1981, pp. 50-63
- COUDÉ-GAUSSEN, G. - Les serras da Peneda et do Gerês, "Mem. C.E.G.", nº 5, Lisboa, 1981, 254p., 42 fotog.
- DAVEAU, S. - Structure et relief de la Serra da Estrela (primeira parte), "Finisterra", vol. IV, nº 7, Lisboa, CEG, 1969, pp. 31-63
- " - Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte), "Finisterra", vol. IV, nº 8, Lisboa, CEG, 1969, pp. 159-197
- " - L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal, Supl. do "Boletim AFEQ", nº 50, INQUA, 1977
- DAVEAU, S. et al. - Répartition et rytmie des précipitations au Portugal, Memórias do C.E.G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p.
- DAVEAU, S.; BIROT, P. & RIBEIRO, O. - Les bassins de Lousã et Arganil. Recherches géomorphologiques et sé-dimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra, 2 vols., Lisboa, CEG, 1985, 450 p.
- FEIO, M. - Le Bas Alentejo et l'Algarve, Reed. do Livro-guia do "B" Congresso de Geografia de Lisboa, INIC, C. Ecologia Aplicada, Univ. de Évora, 1983, 207 p.
- FERREIRA, A. B. - Planaltos e montanhas do norte da Beira, "Mem. CEG", nº 4, Lisboa, CEG, 1978, 374 p.
- " - Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal, "Cuadernos do Laboratorio Xeológico de Laxe", nº 5, VI Reunión do Grupo Español de Traballo de Quaternario, A Coruña, 1983, pp. 311-330
- " - Notice de la carte géomorphologique du Portugal, "Memórias do CEG", nº 6, Lisboa, Univ. de Lisboa, 1981, 53 p.
- MARTINS, A. F. - Maciço Calcário Estremenho. Contribuição para um estudo de Geografia Física, Coimbra, 1949, 248 p.
- " - Le Centre littoral et le massif calcaire d'Estremadura, Livro-guia da excursão do Congresso Intern. de Geografia, U.G.I., Lisboa, 1949, 109 p.
- REBELO, F. - Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia, Suplementos de "Biblos". nº 9, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1975, 194p.

- RIBEIRO, A. et alii - Introduction à la Géologie générale du Portugal, Lisboa, Serviços Geol. de Portugal, 1979, 114 p.
- RIBEIRO, A. - Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental, Mem. nº24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.
- "- Néotectonique du Portugal, "Livro de Homenagem a O. Ribeiro", Lisboa, 1988. 173-182 p.
- "- A tectónica alpina em Portugal, "Geonovas", vol. 10, Lisboa, 1988, pp. 9-11
- RIBEIRO, O. - Le Portugal Central, Livro-guia da excursão do "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U.G.I., reed. Lisboa, CEG, 1982, 180 p.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal. I - A posição geográfica e o território, Lisboa, Sá da Costa, 1987, 334p
- "- Geografia de Portugal. II - O ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p. 335-623
- TEIXEIRA, C. - A evolução do território português no decurso dos tempos geológicos, "Palestra. Rev. Ped. Cult.", vol. 28, Lisboa, 1966, pp. 111-157
- TEIXEIRA, C.; GONÇALVES, F. - Introdução à Geologia de Portugal, Lisboa, INIC, 1980, 475 p.
- VANNEY, J. R.; MOUGENOT, D. - La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes, "Mem. Serv. Geol. de Port.", nº 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

II - CLIMATOLOGIA

- ARLÉRY, R.; GRISOLLOET, H.; GUILMET, B. - Climatologie. Méthodes et pratiques, 2^a ed., Paris, Gauthier-Villars, 1973
- CUNHA, L. - Tipos de tempo no Norte e Centro de Portugal, "Biblos", LIX, Coimbra, 1983
- DAVEAU, S. - Répartition géographique des pluies exceptionnellement fortes au Portugal, "Finisterra", VII (13), Lisboa, 1972
- "- Repartition et rythme des précipitations au Portugal, Lisboa, CEG, 1977
- "- Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos, 7, Lisboa. CEG, 1985
- "- Geografia de Portugal-II. Ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1988
- FERREIRA, D. Brum; FERREIRA, A. Brum - Alguns aspectos da seca invernal de 1980-81 em Portugal, Linha de acção de Geografia Física, 13, Lisboa, CEG, 1981

MOUNIER, J. - Les climats océaniques des régions atlantiques de l'Espagne et du Portugal, Rennes, 1979

RAMOS, C. - Tipos de anticíclones e ritmo climático de Portugal, Linha de acção de Geografia Física, 25, Lisboa, C.E.G., 1986

VENTURA, J. - Influência das gotas de ar frio no ritmo e na repartição espacial das chuvas em Portugal. C.E.G., Linha de Acção de Geog. Física, Lisboa, 1986

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

Docente: Dr. Mário Fernandes

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA

- CAPEL, H. - Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, Barca Nova, 1981
- CLAVAL, Paul - Eléments de géographie économique, Paris, Génin, 1986
"- Eléments de géographie sociale, Paris, Génin, 1976
"- Les mythes fondateurs des sciences sociales, Paris, PUF, 1980
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - Do desenvolvimento, Afrontamento, 1986
- FERRÃO, João - Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica, Lisboa, CEG, 1985
- FREUND, Julien - Teoria das Ciências Sociais, Lisboa, Fermento, 1977
- LACOSTE, Yves - Géographie du sous-dévelopement, Paris, PUF, 1981
- FRIEMANN, J.; WEAVER, C. - Territorio y Función, Madrid, 1981
- HARVEY, D. - Explanation in Geography, Londres, 1981
- HAGGETT, P. - L'Analyse Spatiale en Géographie Humaine, Paris, 1973

- HAGGETT, P.; CHORLEY, R. - Modelos Sócio-Económicos em Geografia, Rio de Janeiro, 1975
- LAJUGIE et al. - Espace Régional et Aménagement du Territoire, Paris, 1979
- LOPES, S. - Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1980
- McLOUGHLIN, J. - Planification Urbaine et Régionale. Paris, 1972
- NUNES, Sedas - Questões preliminares sobre ciências sociais, Lisboa, Presença, 1982
- RICHARDSON, H. W. - Economía regional, Barcelona, 1976
- SANTOS, Milton - Les villes du Tiers Monde, Paris, Génin, 1981
- " - Espaço e sociedade, Rio de Janeiro, Vozes, 1979
- " - O espaço dividido, Rio de Janeiro, F. Alves Ed., 1979
- SILVA, A. Santos; PINTO, J. Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
- SANTOS, Boaventura S. - Um discurso sobre as Ciências, Porto, Afrontamento, 1987
- KHUN, T. - The Structure of Scientific Revolution, 2^a ed., Chicago, Chicago Univ. Press, 1970
- SMITH, David - Human Geography. A Welfare Approach, Londres, 1977
- SAMUELSON, P. - Economía, 5^a ed., Madrid, 1986

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Dr^a Maria Alice Duarte Silva

I. Teóricas

1. Natureza e objectivos.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Identidade e alteridade.
 - 1.3. Relativismo cultural e etnocentrismo.
 - 1.4. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A unidade e a diversidade cultural.
 - 3.1. Cultura e culturas.
 - 3.2. Comunicação e linguagens.
 - 3.3. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 3.4. Memória social e memória cultural.
 - 3.5. Características fundamentais da cultura portuguesa.
 - 3.6. Constantes culturais e diferenças regionais.
4. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 4.1. As perspectivas clássicas.
 - 4.2. As perspectivas modernas.
5. Estruturas sociais e práticas culturais.
 - 5.1. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado
 - 5.2. Condições e formas de produção e de distribuição dos bens materiais.
 - 5.3. Factores sócio-culturais e formas das casas.
 - 5.4. Família e parentesco e organização social.
 - 5.5. Mudanças familiares e papéis sociais.

5.6. Organização do poder e do controlo social.

5.7. Ritos sociais, festividades cílicas, religiosidade popular e romarias.

II. Práticas

1. Métodos e técnicas.

1.1. A observação participante.

1.2. A monografia social.

1.3. Estudos etnobiográficos.

2. A trajectória da antropologia portuguesa.

2.1. José Leite de Vasconcelos.

2.2. Jorge Dias e Mendes Corrêa.

2.3. A actual produção antropológica.

3. Culturas regionais portuguesas.

3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.

3.2. Estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA

BALANDIER, G. - Anthropologie politique, Paris, P.U.F., 1967

BRAGA, T. - O Povo Português nos seus costumes, crenças e tradições, Lisboa, Dom Quixote, 2 vol., 1985-1986

BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974

BRETTELL, Caroline - Homens que partem, mulheres que esperam, Lisboa, Dom Quixote, 1991

CLAVAL, P. - Geografia do Homem, Cultura, Economia e Sociedade, Coimbra, Almedina, 1987

COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974

CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977

DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981

"- Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, Lisboa, I.N.C.M., 1981

"- Estudos de Antropologia, Lisboa, I.N.C.M., 1990

GONÇALVES, A. C. - Questões de Antropologia Social e Cultural, Porto, Edições Afrontamento, 1991

HOEBEL, E. Adamson e WEAVER, Thomas - Antropología y experiencia Humana, Barcelona, Ed. Omega, 1985

- LLOBERA, Joseph (ed.) - Antropología económica, Barcelona, Ed. Anagrama, 1981
"- Antropología política, Barcelona, Ed. Anagrema, 1985
MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa, Edições 70, 1988
Mc CREADY, William (ed.) - Culture, ethnicity and identity, Londres, Academic Press, 1983
MERCIER, P. - Histoire de l'anthropologie, Paris, P.U.F., 1971 (trad. port.)
OLIVEIRA, E. V. - Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa, Dom Quixote, 1984
O'NEIL, B. J. - Proprietárias, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984
O'NEIL, Brian e Brito, Joaquim (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991
PICÃO, J. S. - Através dos campos: usos e costumes agrícolas-alentejanos, Lisboa, Dom Quixote, 1983
PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989
"- Os contextos da antropologia, Lisboa, Digel, 1991
SAHLINS, M. - Âge de pierre, âge d'abondance. L'économie des sociétés primitives, Paris, Gallimard, 1976
SAMPAIO, A. - As vilas do Norte de Portugal, Lisboa, Vega, 1979
SANCHIS, P. - Arraial, festa de um povo, Lisboa, Dom Quixote, 1983
SILVA, Augusto Santos e Pinto, José Madureira (orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
TOLOSANA, C. - Antropología cultural de Galicia, Madrid, Akal, 1979

INTRODUCÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCACÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Pereira

Dr^a Maria João Couto

Dr^a Elsa Cerqueira

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A institucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero-estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

2.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

2.4. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

2.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

4. Problemática antropológica

- 4.1. A educabilidade como dimensão antropológica.
- 4.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.
- 4.3. Projecto e utopia.
- 4.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.
- 4.5. Razão e imaginação.
- 4.6. Liberdade e autoridade.
- 4.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Eshoco de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigacão experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck-Wesmaes, 1989
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NÓVOA, A. - Le temps des Professeurs
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.
- SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.

OPÇÕES

PLANEAMENTO FÍSICO

Docentes: Dr^a Ana Maria R. Monteiro de Sousa
Dr^a Edite Marina Velhas

1. O planeamento físico - contributo da geografia física para a resolução de desequilíbrios ambientais.

1.1. Duas perspectivas sobre a resolução de rupturas no meio ambiente: a ecocêntrica e a tecnocêntrica.

1.2. Noção de desenvolvimento sustentado.

1.3. Enquadramento legislativo e institucional português relativamente à resolução de problemas ambientais.

1.4. Os estudos de Avaliação de Impacto Ambiental (A.I.A.)

2. Climatologia.

2.1. A climatologia numa perspectiva sistémica.

2.2. Definição das escalas espaço-temporais úteis no planeamento físico.

2.3. Formas de resolução dos processos de entropia do sistema climático: à escala global, à escala regional, à escala local.

3. Hidrologia de águas superficiais.

3.1. Processos de escoamento e seus componentes.

3.2. Factores de escoamento: climáticos e fisiográficos.

3.3. Escoamento superficial.

3.4. As situações extremas de escoamento: cheias e estiagens.

3.5. Hidrologia em áreas rurais e em áreas urbanas.

4. Geomorfologia.

4.1. Processos geomorfológicos actuais.

4.2. Cartografia geomorfológica.

BIBLIOGRAFIA

II.

APPLEYARD, Donald; LINTELL, Mark - A qualidade ambiental das ruas citadinas. O ponto de vista dos moradores, Lisboa, Urbanização, 7, 1972

- AZEVEDO, Anthimio J. - O crescimento urbano e a influência no clima local, "Boletim Informativo INMG", Lisboa, 59, 1975
- BACH, Wilfrid - Nuclear War: the Effects of Smoke and Dust on Weather and Climate, "Progress in Physical Geography", 10(3), London, 1986, p. 315-363
- BESANCENOT, J. P. - L'étude du climat, en tant qu'élément du cadre de vie, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p.3-16
- CHANDLER, T. J. - Meteorology and urban design, Proceedings World Meteorological Organization Symposium on Meteorological as Related to Urban and Regional Land-use Planning, WMO 444, Genève, 1976
- CHANGNON, S. A. - Weather Modification in a Socioeconomic Context: its Proper Setting, Weather modification technology and law, Washington, American Academy for the Advancement of Science, DC, 1977
- A Review of Inadvertent Mesoscale Weather and Climate Modification and Assessment of Research Needs, Preprints, Fourth Conference on Weather Modification, Fort Lauderdale, Boston, American Meteorological Society, 1974
- CHANGNON, S. A.; SEMONIN, R. G. - Impact of Man upon Local and Regional Weather, "Rev. Geophys, Space Phys", 17(7), 1979, p.1891-1900
- CLARK, W.; MUNN, R. - Sustainable Development of the Biosphere, Viena, I.I.A.S.A., 1986
- DETWYLER, Thomas; MARCUS, Melvin - Urbanization and Environment, University of Michigan, Duxbury Press, 1987
- DOUGUEDROIT, A. - Les échelles d'ordre microclimatique, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p. 73-98
- KATES, R.; AUSUBEL, J.; BERBERIAN, M. - Climate Impact Assessment, West Sussex, SCOPE, 27, 1986

III.

- LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. - Lições de hidrologia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1984
- CHOW, V. T. - Handbook of Applied Hydrology, New York, McGraw Hill Inc., 1964
- DUNNE, Th.; LEOPOLD, L. - Water in Environmental Planning, San Francisco, W. E. Freeman and Company, 1978
- COSTA, J. B. - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985

IV.

COOK; DOORNKAMP - Geomorphology in Environmental Management, Oxford, 1978

GREGORY, K. J.; WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, LOndres, Edward Arnold, 1981

MENCL, Vojtech; ZÁRUBA, Quido - Landslides and their Control, Amsterdam, Oxford, New York, 1982

SELBY, M. J. - Hillslope Materials and Processes, Oxford, 1982

VARNES, David J. - Landslide Hazard Zonation: A Review of Principales and Practice, Paris, UNESCO, 1984

PLANEAMENTO DE TRANSPORTES

Docente: Eng. Nuno Cardoso

Aulas teóricas

1. Considerações gerais.
 - 1.1. O conceito de transporte.
 - 1.2. O sistema de transporte em Portugal.
2. Binómio espaço-transporte.
 - 2.0. Considerações gerais.
 - 2.1. Transporte e estrutura espacial.
 - 2.2. Transporte e processos espaciais.
 - 2.3. Impacto das infraestruturas de transporte.
 - 2.4. O ordenamento territorial e o planeamento de transportes.
3. Análise estrutural de redes de transporte.
 - 3.1. A rede como um grafo.
 - 3.2. Conectividade.
 - 3.3. Estadios de crescimento de uma rede.
 - 3.4. Acessibilidade nodal.
 - 3.5. A interpretação das hierarquias a partir da teoria dos grafos.
4. A programação linear e o planeamento de redes de transporte.
 - 4.1. Noções elementares de programação linear.
 - 4.2. O problema dos transportes.
5. Planeamento de transportes.
 - 5.1. A nível nacional.
 - 5.2. A nível de uma área metropolitana.
 - 5.3. A nível regional e sub-regional.
 - 5.4. A nível municipal.

Aulas práticas

1. Fontes e obtenção de dados. Tratamento de informação.
2. Análise de impactos de infraestruturas de transporte:
 - no sistema de transportes;
 - na organização sócio-económica do espaço.
3. Aplicação da teoria dos grafos.
4. Aplicação do problema de transportes.
5. Estudos de transporte de âmbito municipal.

BIBLIOGRAFIA

BRUTON, Michael - Introduction to Transportation Planning,
Hutchinson, 1970

CESUR - Curso "A Rede de Transportes"

DGTT/RISCO - Manual de Planeamento e Gestão de Transportes, 1985
TRAFFE; GAUTHIER - Geography of Transportation, Prentice-Hall,

1973

C.N.R.S. - Études de suivi et processus de décision, 1980

C.N.R.S. - Évaluation des transports urbains et régionaux, 1984

INRETS - Les Effets économiques et sociaux des aménagements de transports, 1985

Nota: Facultar-se-ão, no decurso das aulas, outros trabalhos de diversos autores que versam pontos específicos do programa.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Teóricas

Introdução: a análise do espaço no seu uso e na sua percepção.

1. Modelos conceptuais e teóricos.

1.1. Interacção do rural e do urbano.

1.2. Os modelos clássicos.

1.3. As tendências actuais.

2. O meio rural e o meio urbano não urbanizados.

2.1. Organização espacial.

2.2. Sistema social.

2.3. Sistema cultural.

3. A situação de transição: a região industrial: características sociais e culturais.

4. O meio rural e o meio urbano urbanizados.

4.1. Meio rural:

4.1.1. Características sociais e culturais.

4.1.2. Agricultura: realidades do mercado; protecção do ambiente.

4.1.3. O mundo rural em mutação na comunidade europeia.

4.2. Meio urbano:

4.2.1. Efeitos sociais e composição espacial.

4.2.1.1. Lógica funcional e lógica residencial.

4.2.1.2. Mobilidade, enraizamento e centralidade.

4.2.1.3. Exigência de mobilidade e integração na vida urbana.

4.2.2. Urbanização e apropriação do espaço.

4.2.2.1. O primado do projecto individual.

4.2.2.2. Interacções e regulação dos conflitos.

4.2.3. A peri-urbanização: características sociais e culturais.

II. Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.
2. Grandes projectos e actores locais.
3. Espaços rurais e inovações.
4. Dinâmicas sociais do espaço turístico em meios rurais.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos, 1985
- BENKO, Georges - Géographie des technopôles, Paris, Manon-géographie, 1991
- CHOAY, F. - L'urbanisme, utopies et réalités, Paris, Seuil, 1965
- CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- GREGORY, Derek e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, New York, St. Martin's Press, 1985
- JACOBS, J. - The Death and Life of the Great American Cities. The Failure of Town Planning, Penguin Books, 1964
- LOPES, A. Simões - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
- KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
- LEVY, J.-P. - Centres villes en mutation CNRS, Paris, Centre Régional de Publication de Toulouse, 1987
- REMY, J.; VOYE, L.; SERVAIS, E. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978, 1980
- REMY, J.; VOYE, L. - La ville, vers une nouvelle définition?, Paris, L'Harmattan, 1992
- "- Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec, Ed. du Préambule, 1985
- MUMFORD, L. - The City in History: Its Origin, its Transformation, its Prospects, N.Y., Harcourt Brace, 1961
- NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des Méridiens, 1984
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985

CLIMATOLOGIA

Docentes: Dr^a Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
Dr^a Edite Marina Velhas

I. Nocão de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.

2. Balanço energético Terra-Atmosfera.

3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.

4. Movimento atmosférico.

5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Nocão de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)

2. A cidade.

- a) Balanço energético na cidade.

- b) Balanço hídrico na cidade.

- c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.

- d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.

3. Ecoclimatologia florestal:

- a) Radiação num povoamento florestal.

- b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - Climatologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973

CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978

DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

ÍNDICE

Introdução

Programas:

Geografia Humana de Portugal	1
Geografia Física de Portugal	2
Geografia Económica e Social	6
Antropologia Social e Cultural	8
Introdução às Ciências da Educação	11

Opções:

Planeamento Físico	1
Planeamento de Transportes	4
Sociologia Rural e Urbana	6
Climatologia	8

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 4º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual.

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com o pensamento de L. STENHOUSE, segundo o qual o professor deve aliar à prática lectiva a investigação.

KEMMIS insiste neste ponto que é, de resto, o fundamento de uma das várias metateorias da teoria curricular.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem "black boxes" plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

É claro que este rumo implica sólido investimento na investigação científica.

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo, de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente o seu ensino.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Relacionar educação com o processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir os conhecimentos fundamentais do Currículo, seus fundamentos, desenvolvimento e avaliação.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares.
- Justificar, a partir da teoria curricular, as decisões na acção didáctica.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise sistémica da Educação.
 - 1.1. A T.G.S.
 - 1.2. A sistémica como tecnologia.
 - 1.3. A entropia e a redundância.
 - 1.4. Sistémica e modelos.
 - 1.5. Educação sistémica e comunicação.
2. Problemática conceptual do currículo.
 - 2.1. Natureza e teoria do currículo.
 - 2.2. Metateorias da teoria curricular.
 - 2.3. Metateorias, teorias do currículo e reprodução cultural.
 - 2.4. Os códigos curriculares.
 - 2.5. Conceitos de currículo.
 - 2.6. Componentes do currículo: objectivos, conteúdos, estratégias, planificação e avaliação.
3. Organização e desenvolvimento curricular.
 - 3.1. Modelos de organização e de desenvolvimento curricular.
 - 3.2. Modelos teóricos.
 - 3.2.1. Modelos de TYLER e de TABA.
 - 3.2.2. Modelos sistémicos.
 - 3.2.3. Modelo integrador.
 - 3.3. Desenvolvimento curricular e formação de professores.
 - 3.4. Organização escolar.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, trad. Rafael Lassaletta, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CORTESÃO, L.; TORRES, M. - Avaliação pedagógica I e II, Col. Ser professor, Porto, Porto Editora, 1983
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- KELLY, A. V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LANDSHEERE, G. - Avaliação Contínua e Exames: Noções de Docimologia, Coimbra, Almedina, 1979

- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981
- TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984
- ZABALZA, M. A. - Diseño y desarrollo curricular, Madrid, Narcea, 1987

NOTA. A bibliografia específica será oportunamente fornecida.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr^a Bárbara Figueiredo

Dr^a Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.

- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.

3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

3.1. Introdução à adolescência.

3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.

3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.

- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal/moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e Identidade.
- 3.3. Problemas do desenvolvimento na adolescência.
- 3.4. Desenvolvimento psicológico do jovem-adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
 - 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BEE, H.- A criança em desenvolvimento, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984
- CLAES, M.- Os problemas da Adolescência, Lisboa, Verbo, 1985
- GALLATIN, J.- Adolescência e Individualidade, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. - O mundo da criança: da infância à adolescência, S. Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1981
- PIAGET, J.- Os seis estudos de psicologia, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1974
- SNOWMAN, B.- Psychology Applied to Teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1986
- SPRINTHALL, N.; COLLINS, A. - Adolescent Psychology: a Developmental view, New York, Random House, 1984
- SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. - Educational Psychology: a Developmental Approach, New York, Random House, 1981
- TAVARES, J.; ALARCÃO, I - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 1985

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho

1. Finalidades

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica.

Como a Geografia não constitui uma área isolada do saber, a referida preparação terá que incidir não só nos seus princípios metodológicos específicos, mas também em princípios comuns a outras disciplinas, indispensáveis a um bom entendimento e a um eficaz desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Verifica-se assim a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação e a prática pedagógica.

2. Esquema conceptual

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos de natureza pedagógica que, ao serem postos em prática, possibilitem o desenvolvimento de actividades conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos

- Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia.
- Reflectir sobre o valor formativo da Geografia.
- Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular.
- Dominar os fundamentos de natureza psicológica e sociológica que servem de apoio a uma Pedagogia geográfica.
- Analisar o contributo da Geografia para a Educação Ambiental.
- Dominar os conhecimentos relativos aos conteúdos geográficos inerentes aos planos de estudos.
- Integrar os conteúdos geográficos no todo dos programas, valorizando os aspectos interdisciplinares e transdisciplinares.
- Diferenciar os métodos e as técnicas utilizadas no ensino da Geografia.
- Participar em trabalhos conducentes à aplicação dos recursos mais frequentes utilizados no ensino da Geografia.
- Planificar, tendo em conta os programas de Geografia.

- Comparar estratégias diversificadas no ensino-aprendizagem da Geografia.
- Aplicar técnicas de expressão e comunicação utilizadas em Geografia.
- Analisar formas de observação dos alunos na sala de aula.
- Elaborar testes e outros tipos de provas com o fim de serem avaliadas as aprendizagens.
- Interpretar os resultados obtidos nessas provas.
- Mobilizar todos os recursos disponíveis com vista à realização de trabalhos de campo, enquanto actividades interdisciplinares privilegiadas e elementos de desenvolvimentos dos conhecimentos geográficos.
- Desenvolver os conhecimentos, métodos e técnicas adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente, enquanto professor de Geografia.

4. Conteúdos

Introdução: Ser professor de Geografia.

I Parte: Valor educativo da Geografia:

- Importância da Geografia no campo formativo.
- Fundamentos de uma Pedagogia geográfica.

II Parte: Organização do ensino da Geografia:

- Programas; articulação; interdisciplinaridade.
- Métodos e técnicas de ensino.
- Planificação da lição de Geografia: objectivos; conteúdos; estratégias; recursos de utilização mais frequente.
- Avaliação: observação e avaliação; tipos de avaliação; elaboração de instrumentos de avaliação; interpretação dos resultados.
- Trabalho de campo.

5. Formas de actuação

Serão analisados os temas constituintes do programa, utilizando-se estratégias variadas que possam dar aos alunos uma visão ampla das diversas formas de actuação de um professor na sala de aula.

6. Avaliação

Proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALEXANDRE, F. e DIOGO, J. - Didáctica da Geografia, Lisboa, Texto Editora, 1990
- BAILEY, P. - Didáctica de la Geografía, Madrid, Editorial Cincel, 1985
- BRITO, Raquel S. e POEIRA, Maria de Lurdes - Didáctica da Geografia, Lisboa, Universidade Aberta, 1991
- DEBESSE-ARVISET, M. L. - A educação geográfica na escola, Coimbra, Livraria Almedina, 1978
- FERNANDEZ, Salvador Aldana - Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía, Alcoy, Editorial Marfil, 1982
- GRAVES, Norman J. - La enseñanza de la Geografía, Madrid, Visor Libros, 1985
- IBÁÑEZ, R. - Interdisciplinaridad y enseñanza en equipo, Madrid, Ed. Paraninfo, 1978
- Manual da Unesco para o Ensino da Geografia, Lisboa, Editorial Estampa, 1978
- NEVES, Eduíno; GRAÇA, Marina - Princípios básicos da prática pedagógico-didáctica, Porto, Porto Editora, 1987
- RIBEIRO, L. - Avaliação da aprendizagem, Lisboa, Texto Editora, 1989

Nota: Bibliografia específica para os assuntos a tratar será comunicada na altura adequada.

OPÇÕES

PLANEAMENTO FÍSICO

Docentes: Dr^a Ana Maria R. Monteiro de Sousa
Dr^a Edite Marina Velhas

1. O planeamento físico - contributo da geografia física para a resolução de desequilíbrios ambientais.

1.1. Duas perspectivas sobre a resolução de rupturas no meio ambiente:
a ecocêntrica e a tecnocêntrica.

1.2. Noção de desenvolvimento sustentado.

1.3. Enquadramento legislativo e institucional português relativamente à resolução de problemas ambientais.

1.4. Os estudos de Avaliação de Impacto Ambiental (A.I.A.)

2. Climatologia.

2.1. A climatologia numa perspectiva sistémica.

2.2. Definição das escalas espaço-temporais úteis no planeamento físico.

2.3. Formas de resolução dos processos de entropia do sistema climático:
à escala global, à escala regional, à escala local.

3. Hidrologia de águas superficiais.

3.1. Processos de escoamento e seus componentes.

3.2. Factores de escoamento: climáticos e fisiográficos.

3.3. Escoamento superficial.

3.4. As situações extremas de escoamento: cheias e estiagens.

3.5. Hidrologia em áreas rurais e em áreas urbanas.

4. Geomorfologia.

4.1. Processos geomorfológicos actuais.

4.2. Cartografia geomorfológica.

BIBLIOGRAFIA

II.

APPLEYARD, Donald; LINTELL, Mark - A qualidade ambiental das ruas citadinas. O ponto de vista dos moradores, Lisboa, Urbanização, 7, 1972

AZEVEDO, Anthimio J. - O crescimento urbano e a influência no clima local, "Boletim Informativo INMG", Lisboa, 59, 1975

BACH, Wilfrid - Nuclear War: the Effects of Smoke and Dust on Weather and Climate, "Progress in Physical Geography", 10(3), London, 1986, p. 315-363

BESANCENOT, J. P. - L'étude du climat, en tant qu'élément du cadre de vie, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p.3-16

CHANDLER, T. J. - Meteorology and urban design, Proceedings World Meteorological Organization Symposium on Meteorological as Related to Urban and Regional Land-use Planning, WMO 444, Genève, 1976

CHANGNON, S. A. - Weather Modification in a Socioeconomic Context: its Proper Setting, Weather modification technology and law, Washington, American Academy for the Advancement of Science, DC, 1977

- A Review of Inadvertent Mesoscale Weather and Climate Modification and Assessment of Research Needs, Preprints, Fourth Conference on Weather Modification, Fort Lauderdale, Boston, American Meteorological Society, 1974

CHANGNON, S. A.; SEMONIN, R. G. - Impact of Man upon Local and Regional Weather, "Rev. Geophys, Space Phys", 17(7), 1979, p.1891-1900

CLARK, W.; MUNN, R. - Sustainable Development of the Biosphere, Viena, I.I.A.S.A., 1986

DETWYLER, Thomas; MARCUS, Melvin - Urbanization and Environment, University of Michigan, Duxbury Press, 1987

DOUGUEDROIT, A. - Les échelles d'ordre microclimatique, "Cahiers du Centre de Recherches de Climatologie", 7, Dijon, 1977, p. 73-98

KATES, R.; AUSUBEL, J.; BERBERIAN, M. - Climate Impact Assessment, West Sussex, SCOPE, 27, 1986

III.

LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. - Lições de hidrologia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1984

CHOW, V. T. - Handbook of Applied Hydrology, New York, McGraw Hill Inc., 1964

DUNNE, Th.; LEOPOLD, L. - Water in Environmental Planning, San Francisco, W. E. Freeman and Company, 1978

COSTA, J. B. - Caracterização e constituição do solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985

IV.

- COOK; DOORNKAMP - Geomorphology in Environmental Management, Oxford, 1978
- GREGORY, K. J.; WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981
- MENCL, Vojtech; ZÁRUBA, Quido - Landslides and their Control, Amsterdam, Oxford, New York, 1982
- SELBY, M. J. - Hillslope Materials and Processes, Oxford, 1982
- VARNES, David J. - Landslide Hazard Zonation: A Review of Principles and Practice, Paris, UNESCO, 1984

PLANEAMENTO DE TRANSPORTES

Docente: Eng. Nuno Cardoso

Aulas teóricas

1. Considerações gerais.
 - 1.1. O conceito de transporte.
 - 1.2. O sistema de transporte em Portugal.
2. Binómio espaço-transporte.
 - 2.0. Considerações gerais.
 - 2.1. Transporte e estrutura espacial.
 - 2.2. Transporte e processos espaciais.
 - 2.3. Impacto das infraestruturas de transporte.
 - 2.4. O ordenamento territorial e o planeamento de transportes.
3. Análise estrutural de redes de transporte.
 - 3.1. A rede como um grafo.
 - 3.2. Conectividade.
 - 3.3. Estadios de crescimento de uma rede.
 - 3.4. Acessibilidade nodal.
 - 3.5. A interpretação das hierarquias a partir da teoria dos grafos.
4. A programação linear e o planeamento de redes de transporte.
 - 4.1. Noções elementares de programação linear.
 - 4.2. O problema dos transportes.
5. Planeamento de transportes.
 - 5.1. A nível nacional.
 - 5.2. A nível de uma área metropolitana.
 - 5.3. A nível regional e sub-regional.
 - 5.4. A nível municipal.

Aulas práticas

1. Fontes e obtenção de dados. Tratamento de informação.
2. Análise de impactos de infraestruturas de transporte:
 - no sistema de transportes;
 - na organização sócio-económica do espaço.
3. Aplicação da teoria dos grafos.
4. Aplicação do problema de transportes.
5. Estudos de transporte de âmbito municipal.

BIBLIOGRAFIA

BRUTON, Michael - Introduction to Transportation Planning, Hutchinson, 1970

CESUR - Curso "A Rede de Transportes"

DGTT/RISCO - Manual de Planeamento e Gestão de Transportes, 1985
TRAFFE; GAUTHIER - Geography of Transportation, Prentice-Hall,

1973

C.N.R.S. - Études de suivi et processus de décision, 1980

C.N.R.S. - Évaluation des transports urbains et régionaux, 1984

INRETS - Les Effets économiques et sociaux des aménagements de transports, 1985

Nota: Facultar-se-ão, no decurso das aulas, outros trabalhos de diversos autores que versam pontos específicos do programa.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Teóricas

Introdução: a análise do espaço no seu uso e na sua percepção.

1. Modelos conceptuais e teóricos.
 - 1.1. Interacção do rural e do urbano.
 - 1.2. Os modelos clássicos.
 - 1.3. As tendências actuais.

2. O meio rural e o meio urbano não urbanizados.
 - 2.1. Organização espacial.
 - 2.2. Sistema social.
 - 2.3. Sistema cultural.

3. A situação de transição: a região industrial: características sociais e culturais.

4. O meio rural e o meio urbano urbanizados.
 - 4.1. Meio rural:
 - 4.1.1. Características sociais e culturais.
 - 4.1.2. Agricultura: realidades do mercado; protecção do ambiente.
 - 4.1.3. O mundo rural em mutação na comunidade europeia.
 - 4.2. Meio urbano:
 - 4.2.1. Efeitos sociais e composição espacial.
 - 4.2.1.1. Lógica funcional e lógica residencial.
 - 4.2.1.2. Mobilidade, enraizamento e centralidade.
 - 4.2.1.3. Exigência de mobilidade e integração na vida urbana.
 - 4.2.2. Urbanização e apropriação do espaço.
 - 4.2.2.1. O primado do projecto individual.
 - 4.2.2.2. Interacções e regulação dos conflitos.
 - 4.2.3. A peri-urbanização: características sociais e culturais.

II. Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.
2. Grandes projectos e actores locais.
3. Espaços rurais e inovações.
4. Dinâmicas sociais do espaço turístico em meios rurais.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos, 1985
- BENKO, Georges - Géographie des technopôles, Paris, Manon-géographie, 1991
- CHOAY, F. - L'urbanisme, utopies et réalités, Paris, Seuil, 1965
- CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- GREGORY, Derek e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, New York, St. Martin's Press, 1985
- JACOBS, J. - The Death and Life of the Great American Cities. The Failure of Town Planning, Penguin Books, 1964
- LOPES, A. Simões - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
- KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
- LEVY, J.-P. - Centres villes en mutation CNRS, Paris, Centre Régional de Publication de Toulouse, 1987
- REMY, J.; VOYE, L.; SERVAIS, E. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978, 1980
- REMY, J.; VOYE, L. - La ville, vers une nouvelle définition?, Paris, L'Harmattan, 1992
- "- Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec, Ed. du Préambule, 1985
- MUMFORD, L. - The City in History: Its Origin, its Transformation, its Prospects, N.Y., Harcourt Brace, 1961
- NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des Méridiens, 1984
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985

CLIMATOLOGIA

Docentes: Dr^a Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
Dr^a Edite Marina Velhas

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.

2. Balanço energético Terra-Atmosfera.

3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.

4. Movimento atmosférico.

5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)

2. A cidade.

- a) Balanço energético na cidade.

- b) Balanço hídrico na cidade.

- c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.

- d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.

3. Ecoclimatologia florestal:

- a) Radiação num povoamento florestal.

- b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - Climatologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973

CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978

DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

ÍNDICE

Introdução

Programas:

Organização e Desenvolvimento Curricular	1
Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	4
Metodologia do Ensino da Geografia	6

Opções:

Planeamento Físico	1
Planeamento de Transportes	4
Sociologia Rural e Urbana	6
Climatologia	8

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

- O Porto na Época Moderna* (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
- Victor Hugo e Portugal* (7-10 de Maio de 1985)
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985)
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
- Problemáticas em História Cultural* (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
- I Congresso de Literaturas Marginais* (23-25 de Abril de 1987)
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Maio de 1987)
- Oscar Lopes*. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época»* (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
- Éça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosonianos (Novembro de 1988)
- 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
- Encontro de Literatura Suíça* (Maio de 1989)
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Novembro de 1989)
- Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy* (6-7 de Dezembro de 1990)
- Colloque International Edouard Glissant* (24-27 de Outubro de 1990)
- Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald* (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
- Jornadas Literárias Suíças* (15-17 de Abril de 1991)
- Colóquio com Michel Mohrt* (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
- Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática* (9-12 de Setembro de 1991)
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
- Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar»* (17 de Janeiro de 1992)
- Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses* (26-28 de Março de 1992)
- Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?»* (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
- Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura»* (4 de Maio de 1992)
- Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação»* (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
- Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII)* (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
- XX Internationals Mediävistisches Colloquium* (13-20 de Setembro de 1992)
- VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação* (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
- Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária* (28-30 de Janeiro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Almão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992